

## A CRÔNICA de Rubem Braga

3. 10. 51

### O GERENTE

O gerente de um grande banco me contou:

— Esta mesa é uma espécie de confessionário. Não tenho o direito de contar nada do que ouço aqui. Se não fôsse isso, palavra de honra, mandaria instalar um aparelho de gravação. No fim do mês eu mandaria ao Presidente da República um fio gravado com algumas conversas, e um cartão junto dizendo assim: "J. K., pode dizer ao Sebastião que não precisa mais emitir. Se o Governo está precisando de dinheiro, basta ouvir esta gravação para ver como é fácil aumentar as rendas públicas sem o menor aumento de impostos".

E esclareceu:

— Eu pago direitinho o meu impôsto de renda, e isto por um motivo bem simples: não tenho renda. Sou um empregado, e o banco é obrigado a declarar meu ordenado. Não me queixo: estou ganhando bem. Mas quando vejo um desses rapazes funcionários do banco, que vive com dificuldade, pagar êsse impôsto, não posso deixar de me sentir revoltado. Quando um cliente rico vem aqui tratar de um negócio, e me mostra o balanço de sua firma industrial ou comercial, êle nunca se esquece de esclarecer (confidencialmente) que na realidade os lucros são muitas vêzes maiores, e estão disfarçados desta ou daquela maneira na escrita. E me diz tranqüilamente: "Você compreende, é por causa do fisco". Ora, o que um desses clientes — só um dêles — sonega em um ano, daria para pagar o impôsto de renda de todos os funcionários dêste banco durante vários anos. Não é de amargar?

E depois, sorridente:

— Olhe lá, Rubem, não vá botar essas coisas no jornal, porque depois vão dizer que o nosso banco tem um gerente anarquista...